



MILITERA

CONTEÚDO COMPLETO

O QUE É LITERATURA?

li·te·ra·tu·ra.

1. Forma de expressão escrita que se considera ter mérito estético ou estilístico; arte literária (ex.: assistiu a uma palestra sobre a importância da literatura na sociedade contemporânea).
2. Conjunto das obras literárias de um país, de uma região ou de determinada época.



O significado de literatura varia, sua conceitualização ainda gera debates e questionamentos. Porém, até o momento, um conhecimento é definitivo: A literatura é a arte de se expressar através de palavras. E, como o filósofo Jean-Paul Sartre diz diante tal dúvida, "E como os críticos me condenam em nome da Literatura, sem dizer jamais o que entendem por isso, a melhor resposta que cabe dar-lhes é examinar a arte de escrever, sem preconceitos.".

A própria origem do nome, littera, quer dizer letra. E, assim, essa arte varia de acordo com a época, a sociedade e o lugar, existente desde a Antiguidade e retratando o passado, o presente e o futuro. É um meio de se comunicar, se defender, desabafar. É um meio de evidenciar o que ocorre ou é um meio de escape disso.

DEFINIÇÃO

A literatura não muda a realidade, mas tem esse poder ao mudar a forma de ver o mundo de quem a lê, permitindo que entenda melhor quem é, onde vive, a situação em que o local se encontra e como a sociedade funciona. Essa arte é, igualmente, a peça chave da política, para entendê-la, defendê-la ou combatê-la.

Enfim, causa impacto em quem lê, pode mudar seus pensamentos e ideais, logo mudando a forma que age diante do mundo. Através de palavras, expressa o inexpressável e serve para comunicar desde os sentimentos mais privados de algum autor, até os que englobam a todos. Por isso, é usada, é temida, é respeitada e é admirada.

“As armas mais poderosas são as palavras sob o papel. Elas são mais afiadas do que qualquer espada e causam mais estrago do que qualquer bala. Podem destruir mundos e construir novos; vão além do poder da morte, dão vida e seus ideais entram na mente de quem porta a arma física.” –

Valerio, Isabella



“As suas palavras são a arma mais poderosa. Podem ela lhe destruir ou fazê-lo sábio.” – Willian, Ted

O QUE É DITADURA?

DITADURA VS DEMOCRACIA

Atualmente no Brasil e em diversas nações em todo o mundo, podemos observar uma organização do poder democrática, o que significa que o poder é dividido em várias instâncias, como o legislativo, o executivo e judiciário, responsáveis pelas leis, comando da população e administração da justiça respectivamente, nesse regime a participação popular é fundamental, já que é a população, através do seu voto quem escolhe o representante da nação, além disso os direitos humanos são protegidos e a censura não existe, havendo respeito com a liberdade de expressão dos cidadãos.

Contrapondo-se ao citado anteriormente, na ditadura todo poder é concentrado em um único indivíduo, responsável por tomar todas as decisões da nação, de maneira autoritária e sem participação da população, nesse regime não há eleições diretas, ou seja, a população não pode escolher seu representante, manifestações políticas de qualquer diretriz são proibidas, liberdade de empresa e liberdade de expressão são completamente extintas nesse tipo de "governo".

DIAS ATUAIS

Um exemplo claro do que estamos falando é a Coreia do Norte. Governada por Kim Jongun, a Coreia é marcada por desaparecimentos e prisões injustas de cidadãos que se contrapõem ao governo atual, além disso o acesso ao país por estrangeiros é dificultado e a saída dos nativos é quase impossível, aqueles que tentam escapar e acabam sendo pegos são levados para campos de trabalho ou prisões políticas.

Existem proibições de todo tipo na Coreia do Norte, entre elas, o acesso livre à Internet, já que a rede é vigiada pelo governo, na intenção de impedir discursos públicos contra o regime atual, streamings do ocidente (Netflix, Disney, HBO+), são completamente proibidas no território coreano, pois na visão do ditador, conteúdos do ocidente podem criar um imaginário "revolucionário" nos cidadãos, além de leis que proíbem que os cidadãos realizem críticas ao ditador.

Outras nações como, Angola, Zimbábue e Irã são exemplos de países que estão em um regime ditatorial, onde os governos costumam agir com grande violência sobre a população e desrespeito aos direitos humanos. Existem também nações como China, Rússia e Cuba, que não são oficialmente ditaduras, mas possuem governos autoritários, marcados por fortes repressões à imprensa, além de perseguição a cidadãos que se opõem ao regime.

DEFINIÇÃO

Atualmente existem cerca de 49 países que vivem sob governos ditatoriais, sendo: 18 na África Subsaariana, 12 no Oriente Médio e Norte da África, 8 na Ásia-Pacífico, 7 na Eurásia, 3 nas Américas, e 1 na Europa. de acordo com pesquisa publicada pela Freedom House em 2018.

DITADURA NO BRASIL

GOVERNO GOULART (JANGO)

João Belchior Marques Goulart, conhecido pela população do Brasil como jango, foi o 24º presidente do Brasil, seu governo foi marcado pela implementação de duas medidas importantes: o Plano Trienal, proposta que visava combater a inflação e aumentar a distribuição de renda no país e as Reformas de Base, medidas que visavam reestruturar as instituições mais importantes do país.

1. Reforma Agrária: Melhor distribuição de terras e oferece melhores recursos para produtores que visassem o mercado interno;
2. Reforma eleitoral: Garantia do voto para analfabetos e militares de baixas patentes;
3. Reforma Tributária: Melhor manuseio do dinheiro público para evitar fraudes fiscais.

Durante o governo de Goulart ocorria a Guerra Fria, período onde Estados Unidos e União Soviética, realizaram uma disputa onde cada qual defendia os seus próprios interesses e ideologias. Esse conflito ideológico foi responsável pela polarização do mundo, de um lado tínhamos os Estados Unidos defendendo seus interesses capitalistas, e do outro a União Soviética defendendo seus

DITADURA

interesses comunistas. Devido a proposta das Reformas de base, propostas por Goulart, o governo americano, iniciou um financiamento de grupos conservadores e reacionários para desestabilizar o cenário político brasileiro, já que considerava o governo de Jango comunista.

O cenário na política brasileira estava extremamente frágil. Havia diversas manifestações populares, e parte dos militares defendiam a implementação de um governo autoritário para amenizar a crise política e financeira que o país passava, além disso, também surgiram dois grupos: o Ibad, Instituto Brasileiro de Ação Democrática e o Ipes (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais), responsáveis por financiar candidaturas conservadoras e realizar a mobilização de grupos de empresários que se uniram para derrubar Jango.

Como era de se imaginar, Jango começou a enfraquecer na posição de presidente e em setembro de 1963, cerca de 600 militares realizaram a Rebelião dos Sargentos e invadiram prédios do governo, no mês seguinte João Goulart decretou estado de sítio no país. "O estado de sítio é um instrumento burocrático e político em que o chefe de Estado - que no Brasil é o(a) Presidente da República - suspende por um período temporário a atuação dos Poderes Legislativo (deputados e senadores) e Judiciário. Trata-se de um recurso emergencial que não pode ser utilizado para fins pessoais ou de disputa pelo poder, mas apenas para agilizar as ações governamentais em períodos de grande urgência e necessidade de eficiência do Estado." (Brasil Escola, 2022). O decreto do

DITADURA

estado de sítio desagradou boa parte da população e foi retirado alguns dias depois.

No dia 13 de março de 1964, Jango realizou um discurso, conhecido como discurso da Central do Brasil, onde ele reafirma seu compromisso em realizar as Reformas de Base. A resposta dos grupos contrários a seu governo foi realizar uma marcha no dia 19 de março do mesmo ano, intitulada Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que reuniu cerca de meio milhão de pessoas, que pediam a tomada do poder pelos militares.

Na noite de 31 de março, diversos militares se reuniram em Juiz de Fora e marcharam até o Rio de Janeiro e tomaram a cidade. Jango se viu sem saída, pois continuar lutando poderia ocasionar uma guerra civil e em 2 de abril de 1964 deixou o cargo de presidente, alguns dias depois Humberto Castello Branco assumiu, dando início à ditadura no Brasil.

ATOS INSTITUCIONAIS

Durante o governo militar foram publicados, cerca de 17 atos institucionais. Atos institucionais nada mais eram que decretos com poder de constituição utilizados pelos militares para criarem uma proteção jurídica para seus crimes contra a população brasileira e legitimar a ditadura.

PRINCIPAIS ATOS INSTITUCIONAIS

5 atos institucionais mais impactantes, emitidos entre os anos de 1964 e 1968:

Ato Institucional I

O primeiro Ato Institucional foi publicado em 9 de abril de 1964. A partir desse ato Humberto Castello Branco obteve aparato jurídico para realizar o Inquérito Policial-Militar, que foi responsável pelo aprisionamento de cerca de 50 mil pessoas, além de promover o expurgo do funcionalismo público, que era responsável pela exoneração e aposentadoria compulsória de funcionários públicos que pudessem se opor a ditadura.

Ato Institucional II

Já no Ato institucional II, publicado em outubro de 1965, os poderes do presidente foram reforçados, sendo garantido a ele, o poder de caçar os direitos políticos de qualquer pessoa por 10 anos, os partidos políticos foram extintos e a escolha para futuros presidentes não dependia mais da decisão popular.

Ato Institucional III

Após o Ato Institucional II os cidadãos não poderiam mais exercer poderes políticos para escolher seu presidente, já no AI-3, as eleições para governador também passaram a ser decidida pelos militares assim como as eleições para prefeito.

Ato Institucional IV

Emitido em 7 de dezembro de 1966, o AI-4 convocava a elaboração de uma nova constituição, que iria substituir a constituição de 1946, e assim foi feito. Após o AI-4 foi outorgada a Constituição de 1967.

Ato Institucional V

Publicado durante o governo de Artur da Costa e Silva, o AI-5 é considerado o Ato responsável pelo início da opressão, perseguição e repressão contra os cidadãos brasileiros. Esse Ato Institucional colocou fim ao habeas corpus para presos acusados de crimes contra a segurança nacional, o que permitia aos militares torturar os presos.

TORTURA

Após o AI-5, a tortura passou a ter um aparato judicial, o que permitia que os militares realizassem torturas físicas e psicológicas em homens, mulheres e até em crianças. Esse período passou a ser conhecido como “anos de chumbo”, e de acordo com a Comissão Nacional da Verdade, foi responsável pela morte e desaparecimento de cerca de 434 pessoas.

FORMAS DE TORTURA

- Pau-de-arara: Os presos eram pendurados cerca de 20 centímetros do chão, com uma barra de ferro atravessada entre os punhos e joelhos. Devido a posição desconfortável, sofriam fortes dores no corpo, e durante essa posição eram torturados com outros métodos;
- Choques elétricos: presos eram colocados em uma máquina, que passava uma descarga elétrica pelo corpo das vítimas, causando queimaduras e convulsões;
- Telefone: Nessa técnica o militar fechava as mãos em forma de concha e dava tapas ao mesmo tempo contra os dois ouvidos da vítima. Essa técnica era utilizada para romper os tímpanos da vítima e causar uma surdez permanente;
- Afogamento: Nessa técnica de tortura, os presos eram colocados de cabeça para baixo em baldes, tanques e tambores cheios de agua e afundados até serem afogados;
- Geladeira: Os presos eram forçados a ficar pelados em celas pequenas, com um sistema de refrigeração e um sistema de aquecimento. Nessa cela, os torturadores alternavam entre os dois sistemas, em um momento produziam um calor insuportável e em outro um superfrio. Além disso, os presos ficavam nessa cela por vários dias, sem ter acesso a luz, comida e água.

NA ÉPOCA

Devido a insciênciа acerca da ditadura no Brasil, muitos desconhecem os impactos econômicos e sociais deixados por esse período, e desacreditam que o cenário social, econômico e educacional do país ainda sofre influência dessa época.

IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

Além de violações claras dos direitos humanos, no que diz respeito a tortura; as injustiças relacionadas á aplicação das leis de forma injusta; e a falta de liberdade de expressão. A ditadura deixou uma dívida externa equivalente a US \$105,1 bilhões, valor que cresceu 32 vezes durante os governos militares e que até os dias atuais não é de conhecimento civil, para quais fins esse dinheiro foi utilizado.

IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

A ditadura militar teve grande influência no ensino do país, muitos acreditam que a qualidade do ensino aumentou durante esse período, devido ao aumento do

número de matrículas, mas a realidade é bem diferente, durante o governo de João Goulart (), uma lei previa que 12% do PIB (Produto Interno Bruto) devia ser aplicado no ensino, com a mudança de regime, os cortes de verba foram sucessivos. Em 1970, somente 7,6% do PIB era aplicado na educação, em 1975, caiu para 4,31% e estacionou em 5% em 1978 até o fim do regime militar.

Devido ao corte de verba as escolas apresentavam péssimas estruturas, além do aumento de professores com somente o 1º grau completo; já no que diz respeito ao salário dos professores e servidores educacionais, houve um crescente processo de deterioração. De acordo com a UNOESTE, “As mudanças ocasionadas nesse período da Ditadura Brasileira resultaram na perda da capacidade dos educadores de influir nos rumos da educação atual, impedindo o crescimento intelectual dos alunos, a oportunidade de se politizar, de criar uma autonomia, e por fim, exercer sua liberdade”.



pexeis.com

Hasteamento da bandeira em escola pública do DF, em 1975.



pexeis.com

Alunos aprendendo matérias técnicas durante a Ditadura.

FGTS

Evidenciando como a Ditadura Militar ainda possui influência nos nossos dias atuais, traremos a nosso texto o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), o FGTS foi criado durante o período ditatorial, para garantir segurança financeira a trabalhadores demitidos sem justa causa.

Esse sistema funciona da seguinte forma: o trabalhador recebe em uma conta administrada pela Caixa Econômica Federal, cerca de 8% da sua remuneração bruta, incluindo horas extras, adicionais e etc, até o dia 7 de cada mês. Esse valor pode ser sacado pelo trabalhador nos seguintes cenários.

- Demissão sem justa causa;
- Término de contrato de trabalho temporário;
- Falecimento do empregador;
- Rescisão do contrato;
- Portador de HIV;
- Estágio terminal;
- Compra da casa própria;
- Saque emergencial, que permite o trabalhador retirar cerca de R\$1.045 das contas do FGTS, e o saque-aniversário, que permite a retirada de uma quantia por ano, no mês do seu aniversário.

IMPACTO



pexels.com

Policia militar reunida para conter
manifestação.



pexels.com

Homem agredido em manifestação.

ATUALMENTE

Durante o 7 de setembro de 2022, diversos manifestantes, apoiados pelo futuro ex-presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, protestaram em diversos estados e no Distrito Federal, para pedir a volta do regime militar brasileiro. Durante esses protestos frases como, "Precisamos de um novo AI-5", "Intervenção Militar Já" e "Pelo fechamento do STF", foram gritadas pelos manifestantes.

Cenários como esse tem sido muito recorrentes no país, em grande parte pelo Negacionismo relacionado a esse período, mas também pela falta de conhecimento do que realmente aconteceu nesse período, muitos pensam que nosso país não sofre impacto atualmente devido a esse período, mas como vimos no texto não é bem assim, além de lacunas econômicas que podem ser notadas até os dias atuais, esse período também possui impacto na forma que o currículo educacional é construído, além de impactos na segurança pública, já que a polícia militar, órgão existente até hoje, foi criação dos militares.



pexels.com

Manifestação contra o golpe militar.



pexels.com

Protestos contra a ditadura no Rio de Janeiro.

Esse período também deixou impactos positivos, e que foram adotados nos governos democráticos, como o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) que é adotado até os dias atuais.

NEGACIONISMO

Nos últimos anos no Brasil, vimos diversos discursos com teor de revisionismo histórico, apoiados pela extrema-direita e ultraconservadores, visando procurar justificativas e até mesmo negar os crimes cometidos durante a Ditadura Militar, esses discursos negacionistas tentam refutar todos os dados e provas da Ditadura, para criar uma narrativa romantizada de um dos piores momentos do país.

COMO IDENTIFICAR

Discursos de apoio à ditadura no Brasil costumam vir carregados de nostalgia, ou seja, são discursos que demonstram o sentimento de saudades, do período ditatorial. Esses discursos podem acontecer de forma velada, em frases como "Foi um período de avanços para nosso país", (...) Há duas visões da História do Brasil. Para mim, não foi golpe, foi contra revolução. Se não houvesse contrarrevolução, hoje seríamos Cuba. (...), frase citada por Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional do Presidente da República.

Mas, também, podemos encontrar esse tipo de discurso negacionista de maneira escancarada em frases como, "Queremos uma intervenção militar", "Ditadura já" além de frases de apoio a torturadores, proclamadas por políticos, durante seus discursos.

O discurso pró-ditadura, segue alguns padrões, veja quais abaixo:

-> Anticomunismo: Pessoas ligadas à direita ultraconservadora, acreditam que o brasil iria se tornar um país comunista, devido a relação de amizade que o país possuía com a União Soviética. Para eles a ditadura foi um processo essencial e legítimo para que o país não se tornasse comunista. Esse discurso anticomunista é marcado por frases como, "Vamos virar Cuba/Venezuela", "Vai pra venezuela", "Foi um ato antirrevolucionario", entre outras frases;

-> Nacionalismo: "Preferência pelo que é próprio da nação a que se pertence, exaltação de suas características e valores tradicionais" (Oxford Languages) Discursos pró ditadura são carregados de um discurso nacionalista, onde o Brasil é exaltado, como um símbolo de poder, riquezas e território, é comum também que nesses discursos os apoiadores da ditadura defendam que se o Golpe Militar não tivesse acontecido, o Brasil estaria em situação parecida com alguns de nossos países vizinhos;

-> Narrativa heróica: Um dos principais elementos do discurso. Uma narrativa romantizada é criada, e nela, papéis de herói são atribuídos a representantes das forças armadas, que defendiam a liberdade, a democracia, a ordem e a civilização. Do outro lado temos os vilões, o Comunismo e a esquerda, que representavam a barbárie, a opressão e a destruição.

Durante o Impeachment da ex-presidente Dilma, podemos ver esse tipo de discurso. No processo, o até então candidato a eleição Jair Messias Bolsonaro, fez reverência e saudação ao torturador Ustra, responsável por estuprar e torturar diversas pessoas, durante os anos de chumbo no país.

LITERATURA NA DITADURA

Como sabemos, a ditadura foi um período na história do Brasil, marcado pelos diversos crimes contra os direitos humanos, além de crimes políticos e econômicos.

Durante esse momento, diversas foram as repressões contra a liberdade de expressão da população, entre elas, podemos citar: Os Atos Institucionais e a censura à imprensa no geral. No entanto, mesmo com as repressões e até mesmo o risco de morte, diversas mobilizações foram feitas nesse período, em destaque, a Passeata dos Cem Mil, ocorrida no Rio de Janeiro, no ano de 1968, teve a participação de intelectuais, artistas e políticos de esquerda. Além das mobilizações nas ruas, diversas manifestações culturais também foram feitas, através de jornais, apresentações teatrais, cinema e músicas.

Nesse texto trataremos principalmente das manifestações culturais relacionadas à música. Nos anos 60 e 70, diversos compositores como Vinícius de Moraes, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Gal Costa, Tom Jobim, Chico Buarque, entre diversos outros grandes nomes da indústria musical do Brasil, lançaram músicas que possuíam críticas à Ditadura Militar e gritos de guerra, para fazer com que a população lutasse, essas músicas possuíam mensagens “ocultas”, pois toda obra era analisada por militares, antes de ser liberada, um exemplo claro do que estamos falando é a música Cálice (Cale-se) de Chico Buarque e Milton Nascimento.

INFLUÊNCIA

Em resumo, as diversas formas de expressão por meio da arte, teve grande influência na ditadura, já que teve um papel fundamental na proliferação das barbaridades causadas pelos governos da época, como a tortura e assassinato de presos políticos. Além disso, essas canções inspiravam as massas, já que traziam consigo a nostalgia dos dias de liberdade.

DITADURA NA LITERATURA

Uma das principais características da ditadura foi a censura. E, como mencionado, ela ganhou toda uma nova dimensão com o AI-5: a revisão dos conteúdos publicados em redes de transmissão estava admitida na lei, e o controle desses de forma a serem voltados à propaganda do governo igualmente foi intensificado.

Logo, é possível citar o AI-5 como um ponto importante da influência da ditadura na literatura. E, com ele, a criação da Assessoria de Relações Públicas no mesmo ano, em 1968, para usar da propaganda para disseminar a ideia de Brasil Grande, em uma tentativa de convencer que tudo ia bem no país, enquanto, na verdade, grandes vozes eram caladas.

Então, a influência foi tanta que grande parte da população não sabia o que acontecia nos porões de delegacias e quartéis. Tanto é que o General Médici, um dos ditadores do período, teve 70% de aprovação da população.

Ademais, com a ampliação dos Atos Institucionais veio a Lei de Segurança Nacional, a qual, de certa forma, fez se desenvolver a prática de tortura, se tornaram ainda mais frequentes os desaparecimentos de ativistas considerados esquerdistas e de pessoas supostamente conspiradoras contra a segurança nacional, além da morte e da prisão perpétua àqueles suspeitos de irem contra o regime. Sem contar com todos os exilados, desde (ex) políticos até artistas e líderes de movimentos.

DEFINIÇÃO

LITERATURA

Significados:

- Significados, "Significado de Literatura";
- Só Literatura, "O que é Literatura?";
- Brasil Escola, "Literatura: o que é, função, gêneros literários";
- Mundo Educação, "O que é Literatura?";
- Toda Matéria, "O que é Literatura?";
- Frases: Pensador, "As suas palavras são a arma mais... Ted Willian".

DITADURA

Significados:

- Aula de Sociologia e conversa com Lis Coutinho.

DITADURA

Pesquisados (vídeos):

- canal Coletivo Práxis, "Relatos de quem viveu a ditadura militar #01";
- canal Coletivo Práxis, "Relatos de quem viveu a ditadura militar #02";
- defroots, "Ditadura - Depoimento #6 Criméia Almeida".

Pesquisados (sites):

- Super Interessante, "Quais foram as torturas utilizadas na época da ditadura militar no Brasil?";
- Blog do Mestre, "Por que a ditadura militar começou e acabou?";
- Guia do Estudante, "História – Ditadura Militar no Brasil";
- Aprofundamento: Marcos Napolitano (FFLCH), "1964, história do regime militar brasileiro";
- Carlos Fico (UFRJ), todos os seus livros.

IMPACTO

ÉPOCA

Pesquisado:

- Aula de Sociologia e conversa com Lis Coutinho.

ATUAL

Pesquisados:

- Rede Brasil Atual, "Projeto Escola sem Partido é mais autoritário que currículo educacional da ditadura";
- Brasil de Fato, "O que a ditadura militar no Brasil tem a ver com o racismo hoje?";
- BBC news Brasil, "Lei de Segurança Nacional: por que lei criada na ditadura voltou a ser tão usada em 2020".

NEGACIONISMO

Pesquisados:

- Aventuras na História, "Torturador ou herói nacional: quem foi o Coronel Ustra?";
- Geraldo Homero do Couto Neto, "Negacionismo da ditadura em sala de aula: entre a memória e a história".

INFLUÊNCIA

DITADURA NA LITERATURA

Pesquisado:

- Aula de Sociologia e conversa com Lis Coutinho.

LITERATURA NA DITADURA

Pesquisado:

- Memórias da Ditadura, "O maior acervo online sobre a história da ditadura no Brasil".

Aprofundamento:

- Digital Brasil, "Jornais e revistas da época da Ditadura";
- Teses e dissertações, prof^a Lis Coutinho, disponíveis;
- Sandra Reimão (EACH), Repressão e resistência (livro).

FIM

AUTORES

ANA PAULA MOURA

CAUÃ SANTOS

GUSTAVO SANTOS

ISABELLA VALERIO